

2025

ATELIÊ DIDÁTICO: DIÁLOGOS FORMATIVOS NA EPT

» PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

PLANO DE CURSO

LEIDE PATRÍCIA DA SILVA CESAR

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica.

Pesquisa: "A Formação Didática dos professores para a EPT e suas implicações para os processos de ensino no campus Quissamã do IFFluminense.

Orientador(a): Jonis Manhães Sales Felippe



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C421a Cesar, Leide Patrícia da Silva, 1983-.
Ateliê didático: diálogos formativos na EPT / Leide Patrícia da Silva Cesar,
Jonis Manhães Sales Felippe. – Macaé, RJ, 2025.
29 f.: il. color.

Produto educacional proveniente da Dissertação intitulada: A formação didática dos professores para EPT e suas implicações para os processos de ensino no *campus* Quissamã do IFFluminense (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Macaé, RJ, 2025.

Inclui referências.

1. Educação Profissional. 2. Professores - Formação. 3. Didática. 4. Prática de ensino. 5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (*campus* Quissamã). I. Felippe, Jonis Manhães Sales, 1991-, orient. II. Título.

CDD 371.3 (23. ed.)

Bibliotecária-Documentalista |Verônica Gonçalves Borges Noguères | CRB-7/ 5702

Editorial

Diagramação: Leide Patrícia da Silva Cesar

Modelo gráfico e banco de imagens: modelos Canva.com

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE A PROPOSTA DE FORMAÇÃO DIDÁTICA

Conforme apresentado na proposta, objetiva-se que o espaço de formação didática permita aos professores uma imersão na práxis pedagógica. Assim como as formações técnicas e os saberes específicos demandam laboratórios para a aproximação do conteúdo teórico ao prático, as oficinas do Atelier didático propõem-se como um laboratório de formação voltada ao ensino, em uma tentativa de produzir materiais que serão empregados para o fazer educativo e, ao mesmo tempo, para a reflexão-ação sobre a importância e a aplicação dos conhecimentos da didática enquanto promotora de saídas qualitativas aos processos de ensino dos professores do campus Quissamã do IFFluminense. Nesse local, os profissionais serão instigados a dar soluções aos desafios encontrados em sala de aula, bem como discutir com seus pares sobre propostas para a melhoria do ensino em seu espaço de atuação.

A opção por um formato de oficinas de formação continuada com uma concepção de aplicação prática dos saberes não se deu aleatoriamente. A pesquisa mostra que um dos fatores indicados pelos docentes como carecidos de melhorias nas formações institucionais é o aspecto de que as formações institucionais não propõem saídas práticas de ensino para a aplicação em sala de aula (quadro 23 - subcapítulo 5.3.1, pág. 106 da pesquisa). Soma-se a esse achado, a preferência da maioria dos docentes por formações de curta duração e pelos formatos oficinas e workshops (gráfico 6 - subcapítulo 5.2, pág. 95 da pesquisa). Com a associação desses resultados, chegou-se à proposta das oficinas sob uma estrutura de Atelier, que possibilita a elaboração e a aplicação prática dos saberes da didática em uma construção coletiva de conhecimentos.

No que se refere à escolha dos conteúdos a serem trabalhados nas oficinas, podem-se citar duas vertentes que serviram de diagnóstico e foram norteadoras na definição desses itens. O primeiro veio da análise dos planos de ensino elencados para este trabalho cujos resultados encontram-se expostos no subcapítulo 4.1 deste estudo. A análise permitiu identificar lacunas na elaboração dos processos de ensino dos professores, de maneira que tais lacunas guardam relação com áreas que compõem o campo de estudo da didática. Nesse sentido, pode-se falar das definição dos objetivos das propostas de ensino, da escolha dos métodos e metodologias, que, em muitos dos documentos, não estavam definidos. Os caminhos da avaliação da aprendizagem se mostraram pouco diversificados e muito centrados em modelos de caráter mais examinadores, quantitativos, sob uma tendência de avaliação somativa. Além disso, constataram-se lacunas na definição de critérios e instrumentos avaliativos. Outro aspecto a ser pontuado refere-se à definição do desenvolvimento metodológico, às sequências didáticas propostas para cada etapa do processo de Ensino. Essa etapa, em grande parte dos planos, não foi apresentada.

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE A PROPOSTA DE FORMAÇÃO DIDÁTICA

A outra vertente que norteou a definição dos conteúdos que seriam trabalhados nas oficinas veio dos achados obtidos quando os professores foram questionados sobre qual seriam suas maiores dificuldades na elaboração e na execução dos processos de ensino. Esses resultados foram apresentados no quadro 20, do subcapítulo 4.2 deste trabalho e trazem um diagnóstico bem detalhado que permitiu verificar que a maioria dos aspectos citados como dificultadores do planejamento e do desenvolvimento das propostas educativas também são conteúdos da didática. Em uma análise global, surgiram, desse momento da pesquisa, dificuldades que giram em torno de questões como: diagnóstico inicial da turma, relação professor-estudante, formação docente, planejamentos acessíveis, recursos, condução da turma, avaliação da aprendizagem escolar, seleção e administração de conteúdos versus tempo de aula. Com base nesse rico material como diagnóstico, somado aos achados da análise dos planos de ensino, foi possível traçar os conteúdos a serem desenvolvidos nas oficinas e propiciar uma maior aproximação da proposta formativa com as reais demandas do grupo docente local.

Por fim, reitera-se que essa proposta segue direcionada ao grupo pesquisado neste trabalho, entretanto sua estrutura, metodologia e aplicação pode ser uma realidade em propostas de formação continuada para outros docentes atuantes na modalidade da EPT. Nessa direção, há a possibilidade de que este material seja usado como base para propostas formativas institucionais, com as devidas adaptações a cada contexto local, e possa impulsionar a reflexão-ação quanto à importância dos saberes da didática no desenvolvimento do profissional docente que atua nesta modalidade, e sobretudo, pela natureza do interesse deste trabalho, aqueles atuantes no Instituto Federal Fluminense.

IDENTIFICAÇÃO

Perfil: Oficinas pedagógicas

Público: docentes do campus Quissamã do IFFluminense

Carga horária total (presencial): 12h

Carga horária (EaD): 15h

Carga horária de aplicação - situações didáticas reais: 3h

Carga horária total: 30h

Mediadores(as): equipe técnico-pedagógica/convidados/Professores mediadores

EMENTA

A didática na EPT, para quê? Temas da didática. O trabalho pedagógico em grupos heterogêneos, um olhar sobre a diversidade e os processos de ensino e aprendizagem. Aspectos didáticos da relação professor-estudante. Os caminhos possíveis para a construção de um bom planejamento educacional. A aula na prática, desvendando os métodos e as metodologias de ensino. Os desafios da avaliação da aprendizagem, como fazer?

OBJETIVOS

Gerais

- Analisar como a didática se relaciona com as várias etapas da prática educativa do professor no contexto da docência na EPT;

Específicos

- Evidenciar as temáticas que fazem parte do campo de estudo da Didática e suas possibilidades na prática educativa dos professores na EPT;
- Apresentar conceitos da didática em situações problemas que simulam condições reais da prática docente;
- Identificar e estabelecer ligações entre relação professor-estudante, direção da turma e saberes didáticos;
- Apresentar e desenvolver atividades práticas utilizando os métodos de ensino e as metodologias ativas de aprendizagem;
- Analisar e propor saídas didáticas para a avaliação da aprendizagem;
- Empregar os saberes didáticos na elaboração de planejamentos de ensino;
- Aplicar ações educativas planejadas nos momentos formativos em situações de aula reais;
- Relatar ao grupo os resultados obtidos com a aplicação das ações planejadas em situações educativas reais.
- Avaliar o processo formativo docente.

MODALIDADE DE ENSINO

Oficinas presenciais.

Realização de atividades e disponibilização de materiais em plataforma de Educação à Distância (Moodle).

Atividades de aplicação do conhecimento em situações didáticas reais.

CONTEÚDO

Oficina 1

1. Apresentação da proposta das oficinas pedagógicas;
2. A didática no contexto da docência na EPT: os desafios e possibilidades;
3. Conceito e temas da Didática;

Oficina 2

1. Diversidade e o processo de ensino e aprendizagem;
2. Aspectos pedagógicos da condução de turma: comunicação, disciplina e desenvolvimento da autonomia.

Oficina 3

1. Planejamento educacional: o plano de ensino
2. Etapas da elaboração de um Plano de ensino;

Oficina 4

1. Métodos e metodologias de ensino

Oficina 5

1. Definições e características da avaliação da aprendizagem escolar;
2. Critérios e instrumentos avaliativos;

Oficina 6

1. Júri simulado cujo tema será a avaliação da aprendizagem escolar: réu - modelo de avaliação somativa. (Atividade final)

RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Apostilas com os textos, quadro branco, folhas, caneta de quadro, cadernos de anotação, internet, plataforma de ensino remoto, cavalete flip, post-it, projetor, computador/notebook.

DESENVOLVIMENTO

Orientações/informações gerais:

Organização do espaço:

Visando favorecer o diálogo entre os participantes, sugere-se uma disposição circular do grupo no espaço de formação. Lembrando que esta proposta baseia-se em um concepção dialógica de formação.

Número de participantes:

Recomenda-se um limite de 15 docentes por oficina.

Agrupamento de participantes:

Sugere-se que os grupos sejam bem diversos quanto a formação, isso pode enriquecer ainda mais os olhares, o debate e as construções pedagógicas. Observou-se, por meio da pesquisa, que essa já é uma tendência natural da estrutura do Instituto Federal Fluminense e deve ser explorada para o enriquecimento da troca de saberes e a provocação quanto à integração entre as disciplinas.

Tempo de duração das oficinas: até 2h

Mediadores:

Sugere-se que a oficina seja mediada por um membro da equipe técnico-pedagógica, entretanto, faz-se interessante o revezamento com profissionais convidados para as atividades e professores participantes das oficinas, dada a natureza das ações propostas.

Metodologia:

Oficinas pedagógicas temáticas em formato de atelier de formação didática, visando a práxis e a construção do conhecimento por meio da problematização, diálogo, pesquisa, aprendizagem compartilhada, aplicação prática das ações e compartilhamento dos resultados obtidos nas situações pedagógicas reais.

Avaliação:

Formativa e contínua. Baseada na participação ativa nas atividades propostas nos momentos presenciais de oficina, bem como, nas atividades online (plataforma Moodle e/ou Classroom e Padlet).

Pedir que cada professor tenha uma local (caderno, bloco de anotações) exclusivo para as atividades. Esse recurso será uma espécie de **diário de bordo pedagógico**, no qual serão registradas atividades, questionamentos, observações. Esses registros serão feitos ora em momentos dirigidos pelo mediador, ora de forma livre, sempre que o docente achar alguma informação relevante. Esse material vai fazer parte do processo formativo e contínuo de avaliação e vai subsidiar a aplicação dos saberes das oficinas em situações reais de aula.

Atividades presenciais:

Desenvolvimento dos conteúdos por meio de encontros quinzenais para cada grupo docente.

Aplicação dos planejamentos de construção compartilhada realizados nas oficinas em situações reais de sala de aula.

Apresentação dos resultados por meio de relatos de experiência em formato de roda de conversa.

Júri simulado

Atividades online (Moodle e/ou Classroom e Padlet):

Disponibilização de estudos dirigidos para os momentos presenciais (textos, vídeos, podcasts, dentre outros sugeridos);

Murais de recados e sugestões de estudo sobre as temáticas

Fóruns de discussão compartilhados

Metodologia:

Oficinas pedagógicas temáticas em formato de atelier de formação didática, visando a práxis e a construção do conhecimento por meio da problematização, diálogo, pesquisa, aprendizagem compartilhada, aplicação prática das ações e compartilhamento dos resultados obtidos nas situações pedagógicas reais.

Avaliação:

Formativa e contínua. Baseada na participação ativa nas atividades propostas nos momentos presenciais de oficina, bem como, nas atividades online (plataforma Moodle e/ou Classroom e Padlet).

Pedir que cada professor tenha uma local (caderno, bloco de anotações) exclusivo para as atividades. Esse recurso será uma espécie de **diário de bordo pedagógico**, no qual serão registradas atividades, questionamentos, observações. Esses registros serão feitos ora em momentos dirigidos pelo mediador, ora de forma livre, sempre que o docente achar alguma informação relevante. Esse material vai fazer parte do processo formativo e contínuo de avaliação e vai subsidiar a aplicação dos saberes das oficinas em situações reais de aula.

Desenvolvimento didático proposto por oficina

OFICINA 01

Sequência didática proposta

Apresentação da proposta:

Sugere-se que seja feito um resumo das orientações gerais apresentadas anteriormente e expostas ao grupo. Falar dos objetivos e dos conteúdos a serem trabalhados nesse primeiro encontro.

Possibilidades metodológicas/recursos:

Slides específicos, projetar a própria página da plataforma online preparada para o compartilhamento das informações. Importante que o mediador converse com os participantes falando da proposta.

Dinâmica de apresentação do grupo (no máximo, 20 minutos):

No estudo, percebeu-se que os professores possuem experiências diversas que vão além de sua formação inicial e de ingresso no IFF, muitas delas, podem e já fazem parte da prática educativa do docente. Além disso, na pesquisa também evidenciou-se que eles têm anseio por momentos de compartilhamento na construção dos planejamentos com os demais pares. Por que não socializar essas nuances ao grupo e possibilitar ações de integração?

Aqui pode-se utilizar diversas dinâmicas de apresentação de grupos, mas sugere-se que:

- O mediador proponha, antes das apresentações, que os colegas observem quais das formações e experiências dos colegas podem conversar com sua disciplina, prática educativa, conteúdos, turmas, enfim, o que pode ligá-los em suas práticas.
- Propor que presentes apresentem-se dizendo com as informações básicas, formação inicial e as experiências profissionais, tempo de magistério, demais formações e hobbies (lembrando que muitos hobbies são transformados em atividades pedagógicas com os estudantes, exemplo: esporte, instrumentos musicais, teatro...).

Sugestão de dinâmica de apresentação:

Na pesquisa, estudos de Huberman (2000) estabelecem fases do tempo de docência que revelam algumas percepções quanto ao preparo pedagógico e didático do professor. (Huberman, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000.).

- O mediador pode dispôr um quadro visível aos participantes (cavalete, no quadro, em uma folha que corra entre os participantes) com o esquema abaixo. Pedir que o professor, ao final de sua apresentação, vá até o quadro e marque um X na opção que corresponde ao seu tempo de docência. Essa marcação pode ser feita com caneta (quadro e folha); post-it, em caso de mural ou cavalete flip. Aqui é interessante que o mediador faça um certo suspense, para despertar a curiosidade dos participantes quanto a essas fases, quanto ao porquê dessa etapa.

Quadro 1. Relação entre tempo de docência x Fases da trajetória de carreira por Huberman (2000) x percepção do preparo didático pelos docentes

Tempo de docência	Menos de 3 anos	3 a 6 anos	7 a 10 anos	11 a 16 anos	Acima de 16 anos
Possíveis fases na trajetória de carreira segundo Huberman (2000)	Sobrevivência/ Descoberta	Sobrevivência/descoberta Estabilização	Diversificação Pôr-se em questão	Diversificação Pôr-se em questão	Diversificação Pôr-se em questão Conservantismo Desinvestimento
Qual o seu tempo de docência? (Marque um X na linha abaixo da opção correspondente)					

- Ao final das apresentações, o mediador vai questionar o grupo sobre o que observaram da formação dos colegas e o que pode ser proposto de integração diante do conhecimento mais detalhado das experiências dos demais profissionais. Espera-se que alguns falem sobre.
- Por fim, mostrar o quadro 2, com as características de cada fase estabelecida pelo estudo de Huberman (2000) e instigar o grupo se estão ou não nessas características. A intenção aqui é estimular a percepção dos docentes quanto a sua experiência e o saber didático. (sugere-se que esse 2º quadro seja exposto da mesma forma que o primeiro).

Quadro 2. Relação entre os ciclos de vida profissional do professor e seu fazer didático

Ciclos/fases da carreira		Características relacionadas à didática do docente.
Início da carreira: 2 a 3 primeiros anos de ensino	Sobrevivência/Descoberta	<ul style="list-style-type: none"> • “[...] distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula.”; • “fragmentação do trabalho”; • “a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos.”; • “dificuldades com alunos que criam problemas, com material didáctico inadequado, etc.”. (Huberman, 2000, p. 39)
4 a 6 anos de docência	Estabilização	<ul style="list-style-type: none"> • Estabilização do ensino: traz ao professor uma sensação de afirmação de sua capacidade pedagógica. • Preocupam-se “mais com os objetivos didácticos.” • “Situando melhor os objetivos a médio prazo e sentindo mais à-vontade para enfrentar situações completas ou inesperadas [...]” • “o professor logra consolidar e aperfeiçoar o seu repertório de base no seio da turma.” (Huberman, 2000, p. 40).

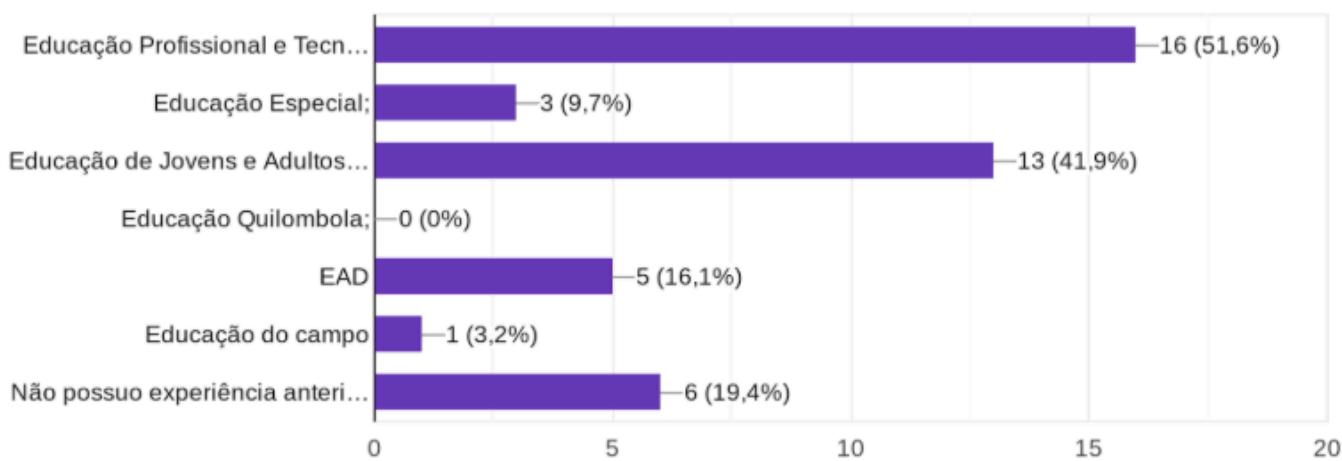
Ciclos/fases da carreira		Características relacionadas à didática do docente.
7 a 25 anos de docência	Diversificação Pôr-se em questão (35 a 50 anos - idade cronológica)	<ul style="list-style-type: none"> • Maior flexibilidade nas aulas; • Novos desafios; • Fuga da rotina; • Experimentações nas práticas pedagógicas. • Sensação de rotina em sala de aula. • Diversificam “o material didático, os modos de avaliação, a forma de agrupar os alunos, as sequências do programa, etc.” • A maior segurança em sua prática tende a fazer com que o professor torne-se mais crítico ao sistema.
	Serenidade e distanciamento	<ul style="list-style-type: none"> • Menos importância às avaliações alheias quanto a sua prática pedagógica; • Mais tranquilidade e confiança nas ações em sala de aula;]
25 a 35 anos de docência	afetivo (45 a 55 anos - idade cronológica) Conservantismo (50 a 60 anos - idade cronológica)	<ul style="list-style-type: none"> • Maior previsibilidade de como agir em cada situação de aula; • Distanciamento afetivo em relação aos alunos; • Maior resistência à inovação em sua prática educativa; • Menor envolvimento nas questões da escola; • “[...] diminuição do investimento no seu trabalho e uma atitude mais tolerante e mais espontânea em situação de sala de aula. (Huberman, 2000, p. 44).”; • “[...] queixa-se da evolução dos alunos (menos disciplinados, menos motivados, [...]), da atitude (negativa) para com o ensino, da política educacional, dos seus colegas mais jovens [...]. (Huberman, 2000, p. 45);
35 a 40 anos de docência Fim de carreira	Desinvestimento	<ul style="list-style-type: none"> • Recuo nos investimentos da carreira; • Foco acentuado em determinadas turmas, em algumas atividades específicas, em perspectivas pontuais do “programa escolar” (Huberman, 2000, p. 46).

Fonte: adaptado pela autora de Huberman (2000)

Desenvolvimento dos conteúdos da oficina 1

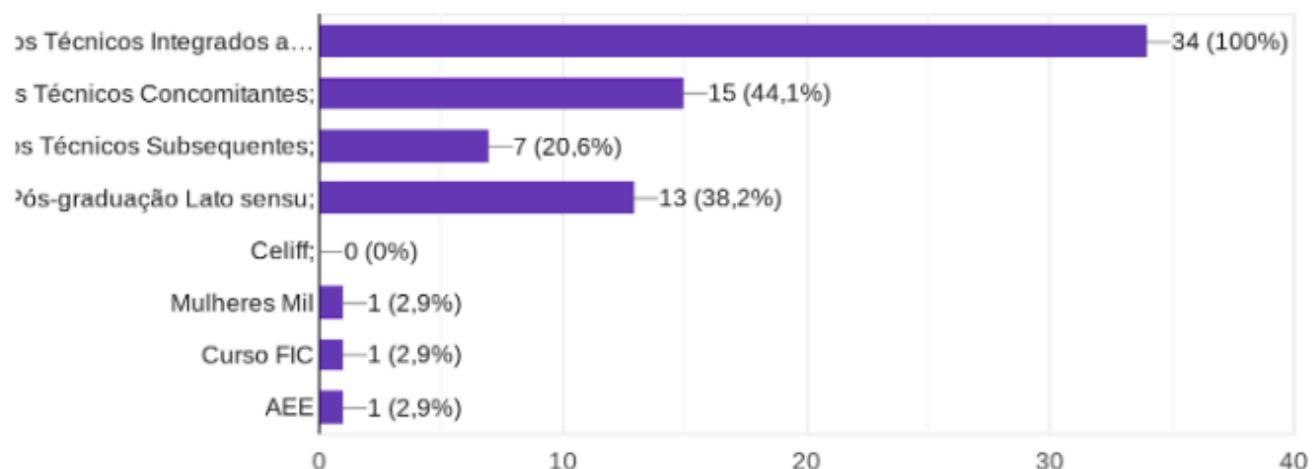
Falar sobre o que é a EPT (Educação Profissional e Tecnológica) usando metodologia expositiva dialogada (provocar o grupo a falar sobre o que entendem por EPT no IFF e fazer as intervenções mostrando os dados da pesquisa, gráfico 1, abaixo. O objetivo aqui é ilustrar as possibilidades - desafios - da estrutura da EPT e do IFF: diversidade e heterogeneidade das ações docentes.

Gráfico 1 - Experiência dos docentes por modalidade de ensino



Fonte: pesquisa realizada com os docentes efetivos do campus Quissamã (2024)

Gráfico 2 - Percentual de docentes atuando em cada modalidade oferecida no campus Quissamã



Fonte: pesquisa realizada com os docentes efetivos do campus Quissamã (2024)

- Diante dessa estrutura, quais os desafios à prática educativa? (Questionar os professores e aguardar as respostas). Propor que os professores anotem esse questionamento e a resposta em material próprio (no curso vamos chamá-lo de diário pedagógico - um local que o docente vai ser convidado a registrar suas impressões/perguntas/respostas durante a formação). Pedir que guardem essa pergunta e questionamento que vamos retomá-la, logo.
- Falar sobre o que é a Didática e suas principais temáticas.
- **Sugestão metodológica:** Apresentar as categorias identificadas na pesquisa que revelam as principais dificuldades que o grupo enfrenta nos processos de ensino (expostas no quadro 3, a seguir). Questionar ao grupo, a cada categoria exposta, se eles acham que é uma temática que envolve saberes da didática. Quantificar quantos acham que sim e não. Pedir auxílio a um(a) professor(a) para ir registrando esses resultados. Discutir ao final relacionando com o conceito de didática e os seus principais temas de estudo. Objetivo aqui é levá-los a identificar que boa parte das dificuldades relatadas estão relacionadas com os saberes didáticos e, logo, reconhecer que a didática pode auxiliá-los no aperfeiçoamento de sua prática educativa.

Quadro 3- Aspectos citados pelos docentes como dificultadores na elaboração e execução dos processos de ensino.

◦
◦
◦

Categoria(s) Maiores dificuldades encontradas no processo de ensino	Menções dos docentes	Diz respeito a saberes de estudo da Didática?	
Dificuldades com a diversidade de níveis de aprendizagem dos estudantes da turma relacionado ao déficit nos conhecimentos anteriores de base.	9	Sim	Não
Falta de formação em determinadas temáticas	5		
Condução dos processos de ensino garantindo acessibilidade aos estudantes com necessidades educacionais específicas	4		
Falta de recursos/materiais/ laboratórios adequados.	4		<input checked="" type="checkbox"/>
Atuação em componentes curriculares diferentes da formação inicial de ingresso no IFF	3		
Competir com outros interesses dos estudantes, diversos à aula	3		
Conciliar as atividades de ensino com as várias outras demandas de trabalho	3		
Tempos de aula insuficientes para os conteúdos da disciplina	3		
Conciliar questões pessoais com a prática profissional	2		
Definir os mecanismos de avaliação e elaborar os instrumentos avaliativos	2		
Provocar o engajamento dos estudantes com a área técnica que estão cursando	2		

Fonte: Elaborado pela a autora por meio das respostas extraídas do questionário aplicado aos docentes (2025)

Para a próxima oficina (2)

Solicitar as seguintes ações dos professores para a próxima oficina:

1. Pensar na turma na qual têm maior dificuldade no processo de ensino. Identificar e registrar qual(is) seriam essas dificuldades. Refletir e registrar se essas dificuldades são ou não relacionadas com a didática (registrar). Sugestão de roteiros para os professores realizarem essa atividade reflexiva:
 - Qual o grupo que atualmente eu estou encontrando maior dificuldade no processo de ensino?
 - Qual a natureza dessas dificuldades? (Descrever, detalhadamente, cada uma das dificuldades);
 - O que eu posso fazer de ação didática para melhorar esse processo? (registrar tudo que achar que pode ser feito)

1. Propor que os participantes dividam-se em grupos. Definir que cada grupo assista a vídeos específicos (sobre diversidade do alunado) disponibilizados na plataforma.

Sugestões de vídeos selecionados:

Ep 10 - Acolher as diferenças | websérie Nunca Me Sonharam | Instituto Unibanco | LEG

https://www.youtube.com/watch?v=UV8_TsePwIk&list=PLggyRMb5eNeK7Oq2NA-lRr2FWrdTeBl1-&index=10

Ep 13 - Diálogo e Participação | websérie Nunca Me Sonharam | Instituto Unibanco | LEG

<https://www.youtube.com/watch?v=6ZJH6wV2zho&list=PLggyRMb5eNeK7Oq2NA-lRr2FWrdTeBl1-&index=13>

Ep. 17 - Mundo Conectado | websérie Nunca Me Sonharam | Instituto Unibanco | LEG

<https://www.youtube.com/watch?v=crBZzZXAxY&list=PLggyRMb5eNeK7Oq2NA-lRr2FWrdTeBl1-&index=17>

EP 9 - Escola Plural | websérie Nunca Me Sonharam | Instituto Unibanco | LEG

<https://www.youtube.com/watch?v=TtnmLqUHExY&list=PLggyRMb5eNeK7Oq2NA-lRr2FWrdTeBl1-&index=9>

Metodologias e Estratégias de ensino na EJA

<https://www.youtube.com/watch?v=X4nP9W3qJII>

Estratégias de Ensino para EJA

<https://www.youtube.com/watch?v=Zo1BLFqQLMI>

Observações: disponibilizar todo o material apresentado na oficina na plataforma de sua preferência.

Lembrar de passar uma lista de presença solicitando, além da assinatura dos professores presentes, o e-mail para as interações pedagógicas do curso. Adicioná-los para a próxima oficina na(s) plataformas que serão utilizada(s).

OFICINA 02

Sequência didática proposta

Iniciar a oficina pedindo que os participantes socializem suas impressões/observações/conclusões sobre a ação proposta no final da última oficina - se a maior dificuldade encontrada no processo de ensino se relacionam com a didática.

Recapitulando a proposta feita no final da oficina 1 como exercício prático até a oficina 2:

Para a próxima oficina

Solicitar as seguintes ações dos professores para a próxima oficina:

1. Pensar na turma na qual têm maior dificuldade no processo de ensino. Identificar e registrar qual(is) seriam essas dificuldades. Refletir e registrar se essas dificuldades são ou não relacionadas com a didática (registrar). Sugestão de roteiros para os professores realizarem essa atividade reflexiva:
 - Qual o grupo que atualmente eu estou encontrando maior dificuldade no processo de ensino?
 - Qual a natureza dessas dificuldades? (Descrever, **detalhadamente**, cada uma das dificuldades);
 - O que eu posso fazer de ação didática para melhorar esse processo? (registrar tudo que achar que pode ser feito)
- O objetivo aqui é que os professores recorram a suas anotações (diário de bordo) e compartilhem suas impressões. Será um momento de troca e o mediador deverá instigar o grupo a apresentar soluções didáticas para as dificuldades trazidas pelos colegas. Isso deverá ser registrado nas anotações do diário (mediador e docentes).
- Solicitar que os participantes dividam-se nos grupos definidos ao final da oficina anterior.

A pesquisa com o grupo docente, identificou que uma das dificuldades no processo de ensino são questões que envolvem a diversidade do alunado e aspectos que envolvem a relação professor-estudante, assim, foi proposto que os grupos assistissem assincronamente, por meio da plataforma, aos vídeos que abordam tais temáticas;

- Distribuir para cada grupo materiais (textos curtos de autores da área) com temáticas que envolvem a relação professor-estudante.

Sugestão de material para o estudo dos grupos:

Texto do livro Didática Geral (Malheiros, 2019):

“O diálogo na relação pedagógica” (pág. 62-65);

“Disciplina na sala de aula” (pág. 65-68);

“Direção de classe” (pág. 69-71)

Texto do livro Didática 2º edição (Libâneo, 2013)

“Aspectos cognoscitivos da interação” e “Aspectos socioemocionais” (pág. 275-276).

- Apresentar ao grupo alguns desafios desta natureza que surgiram durante a pesquisa como barreira ao processo de ensino dos professores do campus. Pode ser por meio de perguntas que eles deverão refletir em grupo, recorrendo aos materiais abordados, para responder.

Sugestões baseadas nas dificuldades citadas pelos docentes na pesquisa:

- Como provocar o engajamento dos estudantes às aulas?
- Quais as possibilidades para envolver os estudantes aos conteúdos técnicos da formação?
- Como desenvolver minha prática docente de forma que consiga envolver a atenção da maior parte do alunado?
- Como transpor um conteúdo técnico ou que aparentemente encontra-se distante da realidade dos alunos para uma linguagem didática que os aproxime de tais conceitos?
- Essas questões foram apresentadas pelos próprios docentes no questionário da pesquisa e agora são devolvidas a eles com o objetivo de que construam soluções práticas e socializem com os demais colegas. Para tanto, devem considerar os vídeos, e os materiais apresentados para leitura e discutir entre eles saídas práticas.
- **Para subsidiar a discussão e apresentação, sugere-se que cada grupo siga o roteiro a seguir:**
 - 1.O que podemos fazer? (saídas didáticas práticas)
 - 2.Socializar as propostas para melhoria;
 - 3.Abrir para a contribuição dos demais colegas;
 - 4.Registrar as ideias que poderão surgir para aprimorar a proposta;

Para a próxima oficina (3)

- Após a apresentação das possíveis soluções, o mediador propõe que apliquem essa solução em alguma situação real de aula, avaliem o que funcionou ou não, e compartilhem na próxima oficina com todo o grupo. Sugestão de roteiro para a apresentação dos resultados na próxima oficina:

1. Funcionou?
2. O que pode ser melhorado na proposta?
3. Surgiram dúvidas ou questionamentos durante a aplicação? Quais?
4. Percepções quanto a prática, ideias, observações.

- Propor que os professores leiam, para a próxima oficina 3, o(s) texto(s) sobre planejamento educacional/plano de ensino (a ser disponibilizado na plataforma).

Sugestões de textos:

- Pág. 78-96, capítulo 4 sobre planejamento educacional, do livro Didática Geral (Malheiros, 2019);
 - Pág. 69-76, capítulo 4 sobre planejamento da ação didática, do livro “Curso de Didática geral” (Haydt, 2011);
 - Pág. 245-271, capítulo 10 sobre planejamento escolar, do livro Didática (Libâneo, 2013).
-
- Após a leitura, os professores devem escolher um dos planos de ensino que elaborou para alguma turma do presente ano letivo e, já com um olhar mais apurado sobre o que se abordou/leu até aqui nas oficinas, analisá-lo sob os seguintes aspectos:
 - o plano atendeu(e) à demanda da turma?
 - Foi feito de acordo com o diagnóstico inicial dessa turma específica?
 - Você revisita(ou) o plano ao longo do ano para orientar e reorientar sua prática ou apenas elabora para cumprir uma exigência documental da instituição e, após sua entrega aos setores responsáveis, não mais o acessa?
 - Sugere-se que os docentes façam as anotações com suas análises em seus registros (diário) para a dinâmica da próxima oficina 3.

OFICINA 03

Sequência didática proposta

- Iniciar a oficina conversando sobre os planejamentos educacionais. Apresentar ao grupo, por meio de slides, alguns tipos de planos e ir discutindo com o grupo sobre sua elaboração com base nos textos e na prática dos profissionais.
- Após a primeira etapa, a mediação vai solicitar que cada participante fale rapidamente sobre a análise que fez em seu plano de ensino. O mediador pode ir anotando os principais pontos de cada fala e fazendo intervenções, dialogando com o grupo durante cada exposição para instigar à discussão.

Sugestão de roteiro para facilitar o relato docente:

- O plano atendeu(e) à demanda da turma?
 - Foi feito de acordo com o diagnóstico inicial dessa turma específica?
 - Você revisita(ou) o plano ao longo do ano para orientar e reorientar sua prática ou apenas elabora para cumprir uma exigência documental da instituição e, após sua entrega aos setores responsáveis, não mais o acessa?
 - O que pode melhorar?
-
- Dividir os professores em grupos (sugere-se que não passe de 5 docentes por grupo). Apresentar um caso diferente para cada grupo. Entregar uma folha com a descrição de uma turma e suas características, quanto mais detalhado o caso e suas peculiaridades, melhor para a atividade (nº de alunos e alunas, ano, estudantes com necessidades educacionais específicas, grupo participativo ou não, disciplinados ou não, com baixo rendimento ou não e em quais disciplinas...). A proposta é que o grupo crie um planejamento de atividade de ensino, com aspectos de integração entre as disciplinas. Pode ser uma atividade de sábado letivo, por exemplo.
 - Finalizar com as apresentações dos planos pelos grupos. O mediador deve solicitar que os demais grupos deem sugestões sobre a proposta dos colegas para motivar a construção compartilhada do conhecimento.
 - Propor que os professores apliquem esse planejamento em alguma situação real de turma (com as devidas adaptações) - sugere-se, em um sábado letivo.

Para a próxima oficina (4)

- Ler o material, pág 112-151, sobre métodos de ensino, do livro Didática Geral (Malheiros, 2019) - disponibilizar o material na plataforma.
- Dividir os professores em 3 (três) grupos. Distribuir os temas do textos entre os grupos:
 - **Métodos de exposição;**
 - **Métodos de trabalho independente;**
 - **Métodos de trabalho em grupo.**
- Essa proposta configura-se como um seminário de métodos de ensino no qual os professores deverão reinventar a forma de apresentar sua temática aos demais grupos, utilizando de metodologias ativas.
- Para tanto, deverão consultar e escolher estratégia(s) do livro “A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo”, disponível em <https://www.recursosdefisica.com.br/files/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf>.
- A apresentação de cada tema do seminário deverá ser realizada usando a(s) metodologia(s) escolhida(s) pelo grupo, dentre as propostas no livro. Cada equipe deverá especificar, no início da atividade, qual(is) estratégias utilizarão.

OFICINA 04

Sequência didática proposta

- Para essa oficina, o mediador deve iniciar apresentando os principais conceitos, características, trabalhar a parte teórica sobre os métodos de ensino. Pode fazer isso por meio de apresentação de esquemas e textos.
- Exposição das temáticas no seminário de métodos de ensino proposto na oficina anterior.

Grupo 1: Métodos de exposição (até 15 minutos);

Grupo 2: Métodos de trabalho independente (até 15 minutos);

Grupo 3: Métodos de trabalho em grupo (até 15 minutos);

Cada grupo terá 2 minutos para comentar suas impressões gerais sobre o trabalho dos demais grupos.

Para a próxima oficina (5)

- Os docentes deverão ler pág. 220-250, capítulo 10, sobre a avaliação da aprendizagem escolar do livro Didática Geral (Malheiros, 2019). Anotar os aspectos que mais chamarem atenção no texto. Anotações curtas, para fomentar a discussão no próximo encontro. Disponibilizar o texto na plataforma e/ou enviar via e-mail.

OFICINA 05

Sequência didática proposta

- Iniciar a oficina com a seguinte pergunta ao grupo:

Qual é a maior dificuldade que você vem enfrentando no processo de avaliação nesse momento?

- Distribuir post-its ou pedir que anotem em um pedacinho de papel e coloque em uma caixa disposta à frente do grupo.
 - Recolher a caixa e pedir que cada um pegue um dos papéis, aleatoriamente.
 - Os professores vão pegar situações problema dos colegas.
 - Cada um deve anotar sugestões/estratégias didáticas que possam auxiliar o colega na situação descrita - sempre tomando por base os conhecimentos das oficinas e dos textos já contemplados.
 - Após um tempo, o mediador vai pedir para cada um ler seu papel e apresentar suas estratégias.
-
- O mediador deve enfatizar que essa primeira etapa foi uma metodologia diagnóstica aplicada ali mesmo na formação. Ressaltar a importância do diagnóstico inicial e contínuo da turma para o processo de planejamento e avaliação.
 - Expôr ao grupo quadros ilustrativos diferenciando os instrumentos e critérios de avaliação - pode ser por meio de slides;
 - Ressaltar que na pesquisa realizada nos planos de ensino elencados, foi identificado que a maioria usa instrumentos de avaliação mais tradicionais e menos diversificados. Quanto aos critérios, também são poucos os docentes que fizeram propostas mais detalhadas e diversificadas.
 - Estimular que os professores apresentem exemplos de avaliações mais diversificadas e solicitar que alguns deles apresentem exemplos práticos de experiências diversificadas de avaliação que deram bons resultados em sua prática.

Para a próxima oficina (6)

Dividir os professores em 2 (dois) grupos:

- Defesa: um(a) advogado(a) de defesa e os demais membros poderão ser: assistentes de defesa; testemunhas, profissionais especialistas na área do tema, e outros que o grupo achar pertinente;
 - Acusação: um(a) promotor(a) e os demais membros poderão ser: assistentes de acusação; profissionais especialistas na área do tema, e outros que o grupo achar pertinente.
 - Sugere-se que o júri seja formado por outros servidores/funcionários do campus convidados pelos mediadores da oficina.
 - O(a) juiz(a) pode ser o mediador da oficina ou outro membro definido pelo grupo.
-
- Proposta de um júri simulado com a temática de avaliação da aprendizagem.
 - Réu: Avaliação somativa
 - Disponibilizar material na plataforma sobre avaliação da aprendizagem. Os grupos deverão estudar esse e outros materiais que acharem necessário para sustentar a defesa e a acusação na próxima oficina 6.

OFICINA 06

Sequência didática proposta

Júri simulado (no auditório)

O grupo deverá ser disposto como em um tribunal do júri:

- A mesa central do auditório será o local do juiz e promotor;
- Dispor a defesa à esquerda do auditório de frente para o júri, que deverá estar disposto do outro lado da sala.
- O público ocupará as cadeiras do auditório.

O juiz iniciará a sessão apresentando a ré: **avaliação somativa**

Inicia-se pela sustentação da defesa - os membros da defesa deverão apresentar os argumentos, podendo trazer testemunhas, provas, especialistas para serem interrogados.

Após a fala da defesa, passa-se a acusação, que poderá usar dos mesmos artifícios.

Ao final das falas, poderá haver réplica e tréplica, quando solicitada.

O tribunal será esvaziado e o júri decidirá se condena ou absolve a ré.

Todos voltam à sala e o juiz lê a sentença.

Trata-se de um método simulação de júri que objetiva trabalhar um dos aspectos identificados na pesquisa, sobretudo, no momento das propostas avaliativas dos processos de ensino.

Sugestões de critérios de avaliação do grupo:

- Participação/comprometimento nas várias etapas da atividade;
- Competências de argumentação;
- Organização;
- Pesquisa;
- Aspectos como vestimentas, cenário;
- Domínio do conteúdo.

O mediador deverá encerrar o momento com as intervenções finais tanto da atividade do júri simulado, quanto das oficinas em geral.

Observações/sugestões/orientações finais

Após a conclusão das oficinas, sugere-se que seja realizada uma pesquisa de avaliação junto ao grupo - pode ser realizada com preenchimento de formulário impresso a ser preenchido na última oficina ou por meio eletrônico usando o Google Forms - envio ao e-mail informado em lista de presença. Essa avaliação ajudará a entender de que forma a formação impactou o grupo.

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: <https://www.recursosdefisica.com.br/files/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf>

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2011.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MALHEIROS, Bruno Taranto; RAMAL, Andrea (org.). Didática geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

Vídeos

Ep 10 – Acolher as diferenças | websérie Nunca Me Sonharam | Instituto Unibanco | LEG

https://www.youtube.com/watch?v=UV8_TsePwIk&list=PLggyRMb5eNeK7Oq2NA-lRr2FWrdTeBl1-&index=10

Ep 13 – Diálogo e Participação | websérie Nunca Me Sonharam | Instituto Unibanco | LEG

<https://www.youtube.com/watch?v=6ZJH6wV2zho&list=PLggyRMb5eNeK7Oq2NA-lRr2FWrdTeBl1-&index=13>

Ep. 17 - Mundo Conectado | websérie Nunca Me Sonharam | Instituto Unibanco | LEG
<https://www.youtube.com/watch?v=crBZzZXAxY&list=PLggyRMb5eNeK7Oq2NA-lRr2FWrdTeBl1-&index=17>

EP 9 - Escola Plural | websérie Nunca Me Sonharam | Instituto Unibanco | LEG
<https://www.youtube.com/watch?v=TtnmLqUHExY&list=PLggyRMb5eNeK7Oq2NA-lRr2FWrdTeBl1-&index=9>

Metodologias e Estratégias de ensino na EJA
<https://www.youtube.com/watch?v=X4nP9W3qJII>

Estratégias de Ensino para EJA
<https://www.youtube.com/watch?v=Zo1BLFqQLMI>